

Bom dia.

Sua conferência começou de forma brilhante. Gostaria de cumprimentar cada um de vocês.

Ontem, durante a minha palestra, citei o autor David Forward.

Hoje, gostaria de começar minha palestra com outra citação de David Forward.

No Prefácio do livro “Um Século de Serviços: A História do Rotary Internacional” que David Forward escreveu em 2005, ele diz:

*O espírito de servir está vivo e presente no século XXI. Veja o Rotary Internacional – uma organização sem fins lucrativos com 1,2 milhões de associados em mais de 165 países, dedicado a melhorar a condição humana. Em um mundo cada vez mais complexo e impessoal, os Rotarianos mantêm seu compromisso de ajudar suas comunidades – e o resto do mundo. Talvez mais do que qualquer outra organização, o Rotary seja o testemunho do poder dos heróis silenciosos que trabalham sorrateiramente para fazer uma diferença monumental, **um projeto por vez**. Coletivamente, os Rotarianos criaram uma força voltada para o bem que muda vidas através da compaixão. No último século, os Rotarianos promoveram a paz internacional, criaram o maior programa privado de bolsas de estudo do mundo, e exerceram um papel de liderança no apoio à iniciativa global de erradicação da pólio. Na verdade, os Rotarianos consideram o programa Pólio Plus como “seu presente para as crianças de todo o mundo”. Como os líderes em serviços neste século XXI, os Rotarianos continuarão a moldar a história e dar esperança através de seus esforços humanitários.*

Sei que todos vocês adoram o trabalho do Rotary.

Como vocês entraram para o Rotary?

Gostaria de lhes contar sobre como entrei para o Rotary, por intermédio da Fundação Rotária.

Em muitas palestras que proferi em nome do Rotary ao longo dos anos, sempre falo sobre o valor inestimável dos “20 minutos com um Rotariano”... literalmente; quanta diferença faz na vida de uma pessoa gastar 20 minutos com um Rotariano. Porque, vejam bem, foi justamente um Rotariano como vocês, no norte do Missouri, Estados Unidos, que me encorajou a entrar com um pedido para a Bolsa dos Embaixadores da Boa Vontade da Fundação Rotária em 1980. Juro que eu tinha mais cabelo nessa época! E essa foi uma bolsa que me fez sentir muito especial quando consegui.

Passei nove meses como estudante de pós-graduação na Universidade de Newcastle, New South Wales, Austrália. Podem me incluir naqueles que consideram essa experiência

proporcionada por um dos projetos e programas da Fundação Rotária como uma mudança de vida. **ESTA É A RAZÃO DE EU ESTAR AQUI NA SUA FRENTE AGORA.** MUITO OBRIGADO a cada um de vocês que faz uma doação anual “Todos os Rotarianos, Todos os Anos” (EREY) para a Fundação Rotária e/ou uma doação para o Fundo Permanente de nossa Fundação Rotária... são pessoas como eu que ganham um mundo de benefícios, que podem sentir o impacto da Fundação Rotária, **um projeto por vez.**

Precisamos de muitos projetos em nossos Rotary Clubs porque sabemos que a atividade do Rotary é uma atividade que sempre vai encontrar pessoas que precisam de nossa ajuda.

Acredito que parte do motivo de cada um de vocês para doar, e continuar doando para o Rotary é que às vezes observamos a oportunidade que damos àqueles a quem servimos, de nos retribuir.

**Eu tive uma perspectiva interessante sobre isso através uma dessas histórias que chegam por um desses e-mails que circulam e que eu gostaria de partilhar com vocês hoje.**

Assunto: Bondade e Oportunidade

Este é um exemplo verídico do que é a bondade humana. Alguém que é professor do Ensino Médio na Flórida, EUA, encaminhou a carta abaixo. A carta foi enviada para o escritório do diretor, depois da escola ter organizado um almoço para idosos. Uma senhora idosa recebeu um novo rádio no sorteio realizado durante o almoço e estava escrevendo para agradecer.

Prezada Escola Média de Safety Harbor,

Obrigada pelo maravilhoso rádio que ganhei no recente almoço para cidadãos idosos. Tenho 84 anos e vivo na Casa de Repouso para Idosos de Safety Harbor. Toda a minha família já morreu. Estou sozinha e é muito bom saber que alguém está pensando em mim. Deus abençoe sua bondade para com uma velhinha esquecida.

Minha companheira de quarto tem 95 anos e tinha seu próprio rádio, mas antes de eu ganhar o meu, ela não me deixava ouvir o dela, mesmo quando estava tirando um cochilo. No outro dia, o rádio dela caiu da mesa de cabeceira e ficou em pedaços. Foi horrível e ela chorou muito.

Ela perguntou se poderia ouvir o meu, e eu respondi – de jeito nenhum.

Obrigada por essa oportunidade.

Atenciosamente,  
Edna Walters

## **Vejam, nunca se sabe a oportunidade que a nossa doação está dando aos outros, certo?**

Como eu gostei muito da carta da Edna Walters e gostaria de compartilhar um dos meus momentos rotários, decidi escrever uma carta dirigida a cada um de vocês.

### PREZADOS ROTARIANOS E CONVIDADOS DO DISTRITO 4420

Em um dia de agosto, dos 9.600 pares de sapatos que foram colocados no trailer pelos Rotarianos do Distrito 6040 do Missouri no Hotel Holiday Inn em St. Joseph, Missouri, meu amigo Scott pegou um par de botas especial – eram marrom claro. Ele disse que eu deveria levar esse par de botas comigo em nossa viagem a São Petersburgo, Rússia, onde entregaríamos os sapatos aos órfãos daquele país.

Ele disse que eu deveria achar a criança em quem o par de botas serviria com perfeição.

E assim eu fiz.

Quatro meses depois, em novembro, no quinto dia da nossa viagem à Rússia, um menino de 11 anos de idade chamado Victor era a minha criança no Orfanato no. 32. Depois de passar algumas horas com o Victor, percebi que ele poderia ser, de fato, a criança em quem o par de botas iria servir perfeitamente. Então, peguei um pedaço de papel do quadro de avisos do orfanato, e desenhei o contorno dos pés do Victor. Em seguida, corri para fora no frio e na neve até o nosso ônibus para pegar o par de botas da minha mochila. Coloquei o par de botas em cima do contorno dos pés... e as botas serviam perfeitamente.

Vitor, em São Petersburgo, Rússia, tinha ganhado um novo par de sapatos. Quando ele calçou as botas, me abraçou. E eu o abracei de volta.

Por causa de experiências como essa, na Rússia, decidi participar de outra viagem para entregar sapatos.

E assim fiz.

Quatorze meses depois, em janeiro, no terceiro dia de nossa viagem à Guatemala, um menino de oito anos era a minha criança no orfanato de Xacapa. Estava quente. Era poeirento e sujo. Então decidimos que antes de colocar os sapatos nos pés das crianças, íamos lavar e limpar seus pés. E fazer cócegas. Usamos luvas cirúrgicas verdes para isso, e, claro, jogamos fora as luvas verdes quando terminamos.

Durante todo o tempo que eu estava com esse menino, tentei fazer com que o nosso intérprete descobrisse o seu nome. Porque é uma experiência muito diferente quando se sabe o nome da criança com que estamos interagindo.

Cinco minutos, dez minutos e nada. O menino não disse o seu nome. Nosso intérprete finalmente me disse que talvez ele não soubesse o seu próprio nome. Bem... Ele adorou seus sapatos novos. Quando os coloquei nele, ele me abraçou. E eu o abracei de volta.

Cerca de uma hora depois, quando estávamos nos preparando para deixar o orfanato de Xacapa, entrei em uma sala de aula e vi o menino sentado em uma carteira... e ele estava usando um crachá.

Seu nome era... Victor.

Dois anos, duas viagens, dois países... dois Victors.

Quando deixamos o orfanato de Xacapa naquele dia, me virei uma última vez para dar adeus aos órfãos. Vindo em minha direção, com alguma coisa na mão, lá estava o Victor. Voltei para falar com ele.

Ele me deu a luva cirúrgica verde. Que tinha tirado do lixo.

Até hoje acredito que foi um presente do coração dele para mim, um ato motivado, em retribuição pelos sapatos e pelas roupas, e pelo tempo e cuidado e amor que proporcionamos a eles.

Até hoje essa luva verde é um dos melhores presentes que já recebi na vida.

Eu o abracei e ele me abraçou.

Atenciosamente,

Larry Lundsford

**Vejam, nunca se sabe a oportunidade que a nossa doação está dando aos outros, certo?**

Para cada um de vocês, posso dizer que é um grande privilégio servir como um dos 17 Diretores de Rotary Internacional em todo o mundo e servir como Presidente do Comitê Executivo do Conselho no próximo ano rotário, sob a liderança de Gary Huang.

Com certeza minha mulher, Jill, e nossos filhos, Trent e Cara, vão lhes dizer que não sou um grande artista, mas admito que hoje fiquei tentado a pintar um quadro para vocês do trabalho da nossa Fundação Rotária. Acredito firmemente nas palavras de nosso Past President Paulo Viriato C. Costa deste grande país que é o Brasil:

“A obra-prima do Rotary Internacional é a Fundação Rotária. Ela transforma nossos sonhos em esplêndidas realidades... é a expressão mais generosa da generosidade Rotariana – uma generosidade que não apenas traz benefícios, mas também traz ajuda e cooperação para

solucionar os problemas que afetam a humanidade. A Fundação Rotária consegue o máximo que a humanidade pode dar”.

E, de fato, como Rotarianos somos vencedores, campeões. Obrigado por tudo o que vocês fazem através do Rotary Internacional e a Fundação Rotária, para mudar o mundo para melhor, um projeto por vez.

Por favor, pensem sobre sua próxima doação para a Fundação Rotária e nosso seu próximo projeto.

Esperando que vocês tenham notado que a minha jornada em Rotary, de alguma forma, é uma em que quem recebe, retribui, e quem dá, sempre recebe.

De Bolsista da Fundação Rotária a Diretor do Rotary Internacional.

Mas, acima de tudo, estou aqui para celebrar sua jornada em Rotary, e estimula-los a continuar o grande trabalho do Rotary.

Muito Obrigado.